



Avaliação do uso de redes sociais para educação médica por estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí

Brunna Taborda Saragiotto; Catarina Ceolin Silva; Cristina Alonso Moreno; Gabriel Talioli Rabelo de Lima; Luisa Mello Cotrim Ferreira; Sophia Ferlin Junges Marin; Prof. Dr. Marco Aurélio Janaudis

Faculdade de Medicina de Jundiaí - FMJ

Palavras-chave: Mídias Sociais, Educação Médica, Estudantes de Medicina

Introdução

As mídias sociais, por exercerem influência na vida cotidiana, podem ser consideradas ferramentas de grande potencial para a educação médica. Elas se opõem ao método tradicional de ensino na medicina, uma vez que a criação de conteúdo é feita por usuários para usuários, permitindo que o conhecimento flua de forma mais eficiente e proporcionando uma educação mais engajada, colaborativa e interativa.

Os desafios com a segurança das informações, problemas técnicos e o grande consumo de tempo podem ser obstáculos para a integração desse meio de comunicação com a educação médica tradicional. A dificuldade de definir a fronteira entre o pessoal e o profissional no ambiente virtual também deve ser levada em conta neste contexto, uma vez que pode interferir no Código de Ética de Medicina e na credibilidade do médico perante pacientes e alunos.

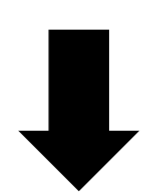
No meio científico e acadêmico, as mídias sociais são utilizadas para diversos fins, comunicação entre médicos e estudantes de medicina, compartilhamento de casos clínicos, pesquisas e informações, entre outros. Com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de manter o distanciamento social, as redes sociais passaram a ser mais utilizadas pelos alunos de medicina como fonte de informações.

Objetivos

Avaliar a frequência e descrever o uso das redes sociais para finalidades acadêmicas por estudantes de medicina; descrever as modificações na utilização das redes sociais durante a pandemia de Sars-Cov-2.

Materiais e Métodos

Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa.



Questionário de caracterização dos participantes (sexo, idade e ano da graduação).

Questionário que avalia a percepção dos estudantes de medicina sobre o uso das redes sociais para fins educacionais.

Construído pelos próprios autores com base em revisão de literatura, discussão com especialistas e estudo piloto.

Questionários transcritos para plataforma eletrônica em formato de formulário

+

Termo de consentimento livre e esclarecido

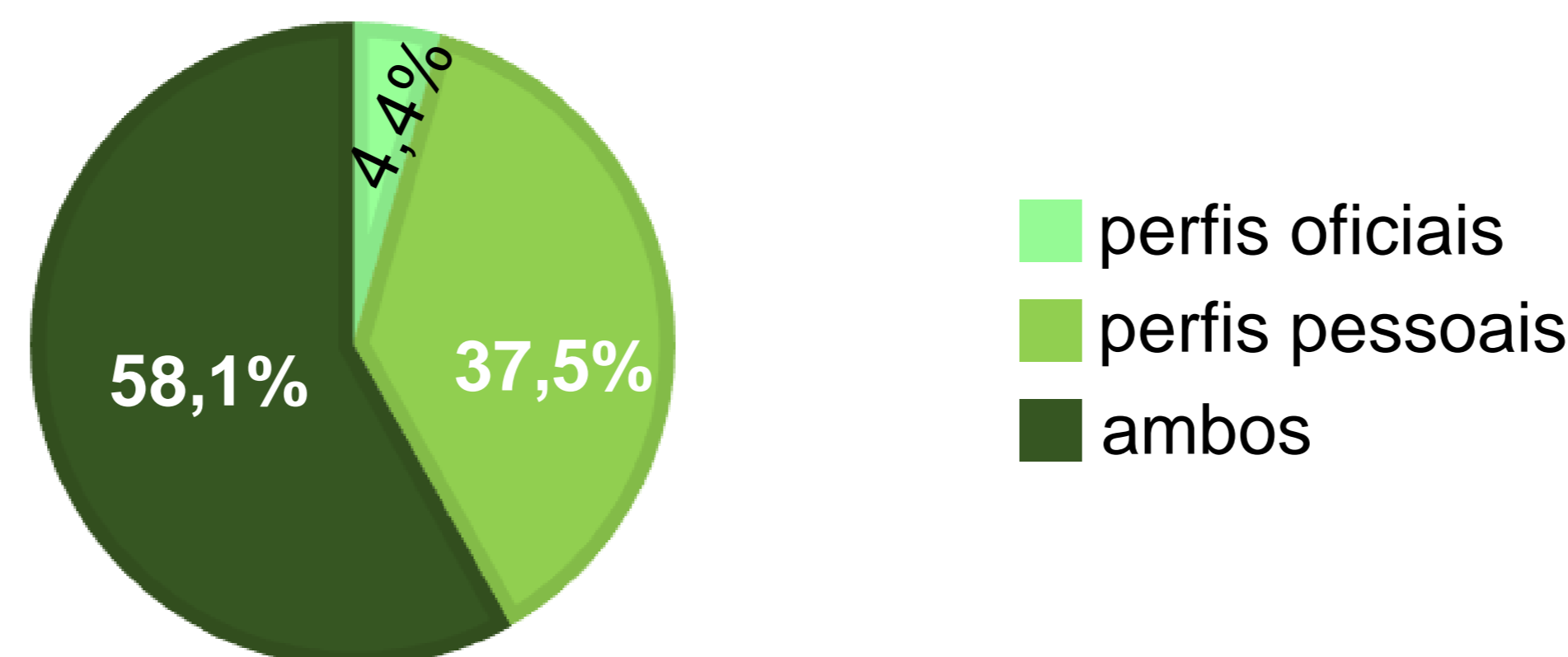
Divulgação para os alunos matriculados na Faculdade de Medicina de Jundiaí - FMJ

Resultados

Responderam ao formulário **160 estudantes** do primeiro ao sexto ano do curso de medicina da FMJ, sendo que a maior parte possuía entre 18 e 25 anos e a maioria era do sexo feminino.

98,1% dos participantes responderam que consomem conteúdos médicos através de redes sociais, principalmente assuntos informativos (91,9%), discussões de casos clínicos (69,4%), divulgação de cursos e congressos (63,7%) e conteúdos sobre a vida profissional na medicina (62,5%).

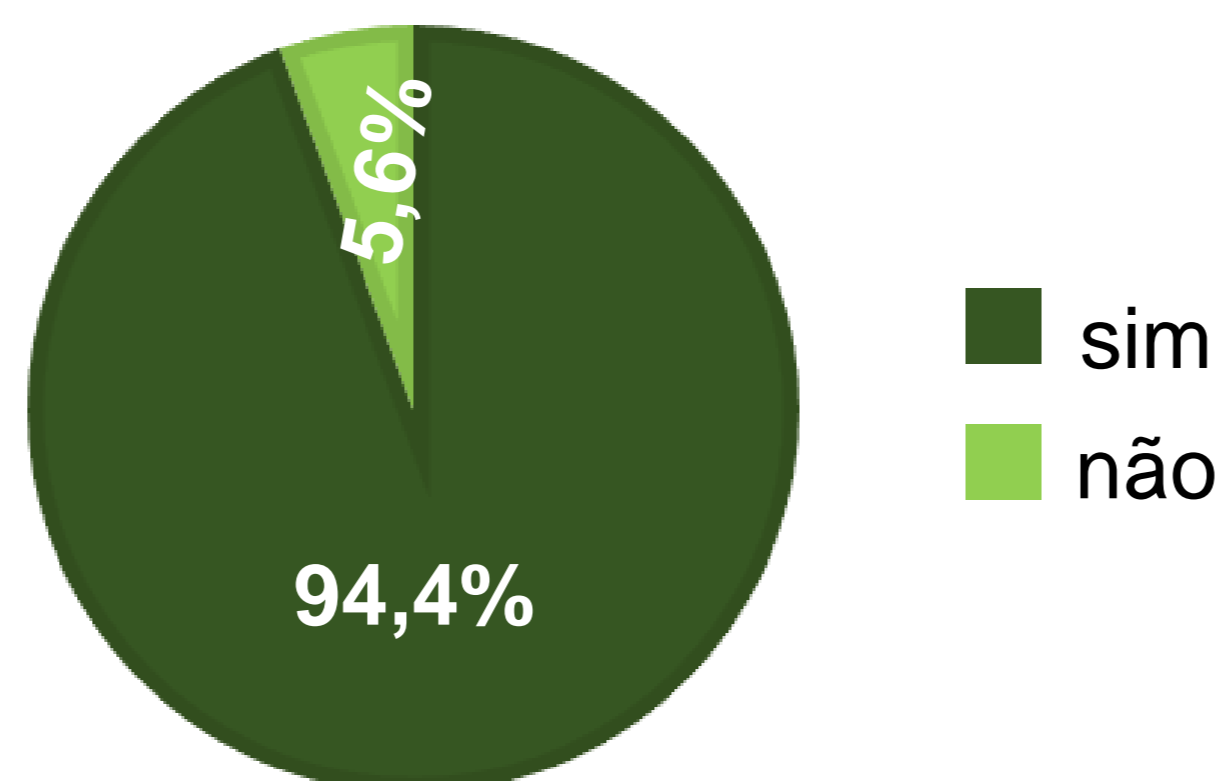
Gráfico 1: Acesso a conteúdos médicos através de perfis oficiais, pessoais ou ambos



A rede social mais utilizada pelos participantes é o Instagram® e a menos utilizada é o Twitter®. Dentre os perfis oficiais, os mais acompanhados são os de Sociedades Médicas e o UptoDate®.

Quanto às modificações nas mídias sociais durante a pandemia do Sars-Cov-2, a maior parte da amostra percebeu um aumento significativo na produção (68,1%) e na procura (43,8%) de conteúdos médicos.

Gráfico 2: Auxílio na vida acadêmica



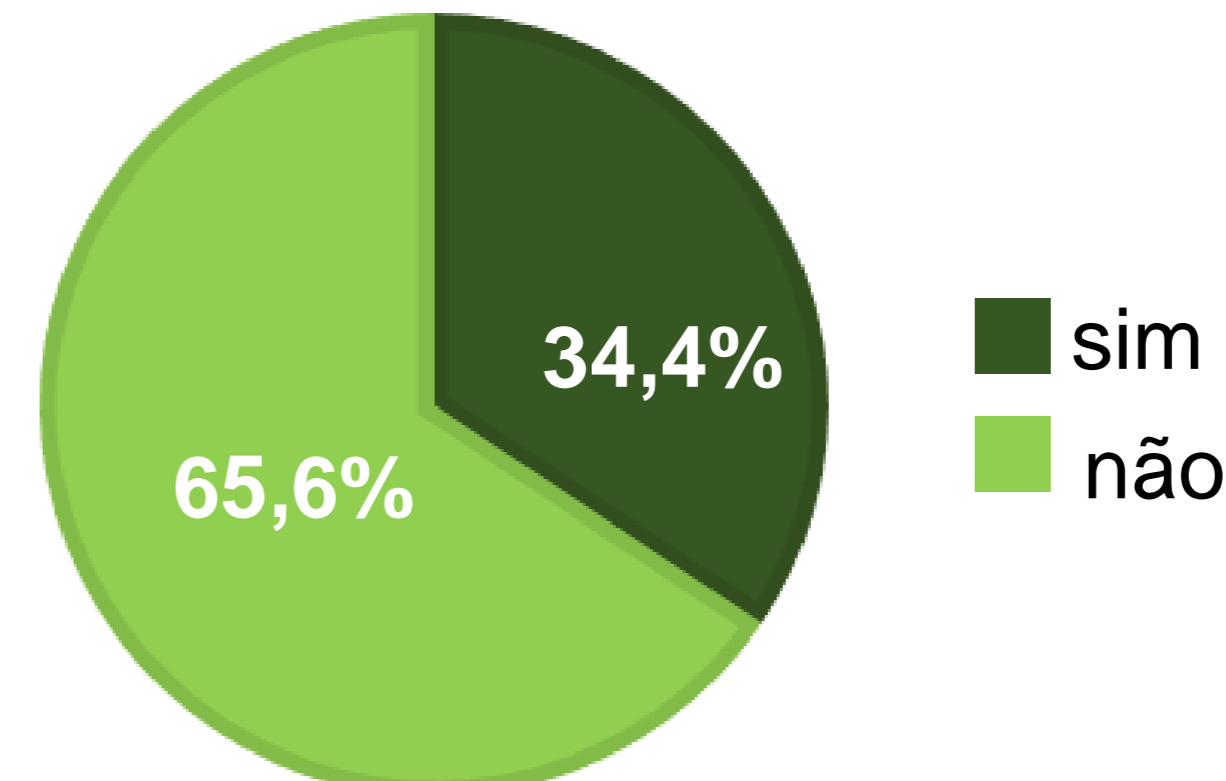
A maioria dos participantes refere que as redes sociais têm auxiliado academicamente principalmente através da promoção do acesso à informação. Ao mesmo tempo, uma boa parte refere que as redes sociais também são desvantajosas por conta do tempo gasto online.

31,9% dos estudantes afirma receber ocasionalmente informações sensacionalistas nas redes sociais, e 36,6% informações falsas.

Em relação ao profissionalismo e ética nas redes sociais, apenas 40% dos alunos acredita que o Código de Ética Médica e do Estudante de Medicina é respeitado pelos produtores de conteúdo.

36,3% percebem ocasionalmente quebra de sigilo médico em publicações online, enquanto 14,4% nunca percebem e 8,1% percebem muito frequentemente

Gráfico 3: Desvantagens na vida acadêmica



Discussão e Conclusão

Considerando que 98,1% dos participantes utiliza as mídias sociais para fins educacionais mostra-se necessária a análise e regulamentação dos conteúdos médicos publicados, pois estes já fazem parte da realidade do estudante de medicina.

Aproximadamente 70% da amostra percebeu um aumento significativo da produção de conteúdos relacionados à medicina durante a pandemia da COVID-19 e mais de 40% aumentou a procura por esses conteúdos neste período.

Ao analisar de onde provém as informações consumidas pelos alunos, os autores notaram que além de perfis oficiais, a maioria também utiliza perfis pessoais como fonte de informação, o que chama a atenção para a confiabilidade e/ou veracidade do conteúdo.

A maioria dos participantes acredita que não há quebra do sigilo médico nas postagens online.

No presente estudo confirma-se que as redes sociais adquiriram uma grande importância na educação médica, sobretudo durante a pandemia. Contudo, observam-se desafios a serem considerados como combate as *fake news*, aperfeiçoamento do profissionalismo online e respeito ao Código de Ética Médica.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a necessidade da formulação de normas para uso de redes sociais com finalidade acadêmica, além de mais estudos nessa linha de pesquisa para estabelecer relações causais entre os dados.

Referências

- HILLMAN, Toby ; SHERBINO, Jonathan. Social media in medical education: a new pedagogical paradigm? Postgraduate Medical Journal, v. 91, n. 1080, p. 544-545, 2015.
- CHESTON, Christine C.; FLICKINGER, Tabor E.; CHISOLM, Margaret S. Social Media Use in Medical Education. Academic Medicine, v. 88, n. 6, p. 893-901, 2013.
- MCGOWAN, Brian S; WASKO, Molly; VARTABEDIAN, Bryan Steven; et al. Understanding the Factors That Influence the Adoption and Meaningful Use of Social Media by Physicians to Share Medical Information. Journal of Medical Internet Research, v. 14, n. 5, p. e117, 2012.
- STEPHENS TM; GUNTHER ME. Twitter, Millennials, and Nursing Education Research. Nursing education perspectives, v. 37, n. 1, 2016.
- SCOTT, Natalie ; GOODE, Debbie. The use of social media (some) as a learning tool in healthcare education: An integrative review of the literature. Nurse Education Today, v. 87, p. 104357, 2020.
- AGGARWAL, Niti R; ALASNAG, Mirvat ; MAMAS, Mamas A. Social media in the era of COVID-19. Open Heart, v. 7, n. 2, p. e001352, 2020.
- LEITE, Jayne; FETER, Natan; DORING, Igor Retzlaff; et al. Using social media for research during COVID-19 pandemic in a cohort in Rio Grande do Sul state, Brazil. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 25, p. 1-5, 2020.
- GONZÁLEZ-PADILLA, Daniel A. ; TORTOLERO-BLANCO, Leonardo. Social media influence in the COVID-19 Pandemic. International braz j urol, v. 46, n. suppl 1, p. 120-124, 2020.
- GASKIN, Cadeyrn J. ; HAPPELL, Brenda. On exploratory factor analysis: A review of recent evidence, an assessment of current practice, and recommendations for future use. International Journal of Nursing Studies, v. 51, n. 3, p. 511-521, 2014.
- LATIF, Muhammad; HUSSAIN, Intzar; SAEED, Rizwan; et al. Use of Smart Phones and Social Media in Medical Education: Trends, Advantages, Challenges and Barriers. Acta Informatica Medica, v. 27, n. 2, p. 133, 2019.
- MOROMIZATO, Maira Sandes; FERREIRA, Danilo Bastos Bispo; SOUZA, Lucas Santana Marques de; et al. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índices de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, n. 4, p. 497-504, 2017.
- ROBALINHO, Marcelo; BORGES, Sheila ; ADRIANO PÁDUA. Dráuzio Varella e Atila Iamarino: uma análise dos canais do YouTube dos influenciadores digitais como fontes de informação na pandemia da Covid-19: Dráuzio Varella and Atila Iamarino: an analysis of the YouTube channels of digital influencers as sources of information in the COVID-19 pandemic. Comunicação & Inovação, v. 21, n. 47, 2020.
- BUTCHER, Paul. COVID-19 as a turning point in the fight against disinformation. Nature Electronics, v. 4, n. 1, p. 7-9, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41928-020-00532-2>. Acesso em: 6 May 2021.
- MERCHANT, Raina M. ; ASCH, David A. Protecting the Value of Medical Science in the Age of Social Media and "Fake News." JAMA, v. 320, n. 23, p. 2415, 2018.
- SHAH, Vikas ; KOTSENAS, Amy L. Social Media Tips to Enhance Medical Education. Academic Radiology, v. 24, n. 6, p. 747-752, 2017.